



JORNAL IGREJA NOVA®

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR . SOLIDARIEDADE !

ANO IX - OUTUBRO/99

UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

NESTA EDIÇÃO

NA PÁGINA 02

EXPEDIENTE

ONDE
ENCONTRAR

O ETERNO DOM
DE OLINDA E
RECIFE

NA PÁGINA 03

O QUE ELES E
ELAS PENSAM

FIQUE POR
DENTRO

NÃO SE
HOMENAGEIA
UM PROFETA
(ZILDO ROCHA)

NA PÁGINA 04

CENTELHAS

VALE A PENA
LER

MEMÓRIA

FORMAÇÃO DO
CRISTIANISMO 31
(EDUARDO
HOORNAERT)

A VEZ DO Povo

NA PÁGINA 05

INTERNACIONAIS

O FATOR H
(FREI BETTO)

OS MÁRTIRES DE
NOSSO TEMPO

NA PÁGINA 06

ENTREVISTA
EXCLUSIVA:
FREI CARLOS
MESTERS

DESCASO

NA PÁGINA 07

UMA NOVA
LEITURA DA
BÍBLIA
(MARCELO
BARROS)

NOVAS E
BIZARRAS
PASTORAIS
(JURACY
ANDRADE)

NA PÁGINA 08

NOTÍCIAS

DEDICAMOS ESTE JORNAL A TODOS AQUELES
QUE INDIVIDUALMENTE OU AGRUPADOS EM
INSTITUIÇÕES E COMUNIDADES, PRETENDEM
CONTINUAR A OBRA DO DOM. QUE SE
ORGANIZEM FRATERNALMENTE E TODOS SEJAM
UM ! O TRABALHO É GRANDE E A CAMINHADA É
LONGA.

INGRATIDÃO

Pe. Osvaldo Machado completa 80 anos no próximo dia 3 de novembro. Muito a comunidade de Boa Viagem, agora tripartida, deve a ele. No longo período em que esteve à frente de seu rebanho realizou muitas coisas, especialmente com os jovens, com os casais, noivos. Deu plena liberdade aos leigos de se organizarem e trabalharem e jamais perseguiu alguém. Lembro-me dos dias longos e cansativos de trabalho após os quais ainda se reunia com os paroquianos até de madrugada na elaboração das atividades pastorais.

Deixou a paróquia em condições equilibradas e em plena atividade.

Depois que saiu, nunca, nunca foi convidado sequer para participar da festa da padroeira ou de outra qualquer celebração da paróquia. Nunca foi convidado para nada.

Sou testemunha também, que quando esteve "junto" ao arcebispo, sempre procurou ser uma porta ou uma ponte entre este e os seus colegas de presbitério, como no caso do Pe. Filipe Mallet. Por isso, também teve sua cota de perseguição.

Registrarmos aqui nosso carinho para um padre exemplar e muitas felicidades nesta data.

Perdoe pela "santa" indignação, do amigo **ASSUERO**

2000: NOVO MILÊNIO SEM EXCLUSÕES.

Este é o tema que a CNBB escolheu para a Campanha da Fraternidade do próximo ano.

A música tema, tem o seguinte refrão: De mãos dadas a caminho /Porque juntos somos mais, / Pra cantar o novo hino / De unidade, amor e paz.

Sempre comentamos, a cada nova CF, a inércia da Arquidiocese de Olinda e Recife, com relação a um engajamento efetivo nas Campanhas, onde o Ver, o Julgar e acima de tudo o Agir, tomassem corpo.

Ao nos depararmos com o tema da Campanha para o próximo ano, surgiu em nós, a esperança de que desta vez, a Arquidiocese abraçará com afinco este tema, pois de exclusão, o arcebispo entende como ninguém. Portanto, sendo um tema conhecido e dominado pelos que fazem esta Arquidiocese, não será difícil de ser Visto e Julgado. Complicado vai ser entrar na terceira fase: da forma como costumam Agir, como farão os administradores da Arquidiocese de Olinda e Recife para entrarem no novo milênio sem exclusões?

EDITORIAL

A MISSÃO DE UM PROFETA

"Não se homenageia um profeta. A um profeta se segue ou se persegue, e, no limite, se mata". (Zildo Rocha)

Ai do povo que ainda precisa de profetas. Mais triste ainda é segui-los falsos. Pior ainda é não tê-los quando se precisa. E procurar sua voz e não ouvi-la, e procurar seguir os seus passos e não encontrar sequer suas pegadas.

Há de se entender e aprofundar a missão dos profetas. Não se é profeta por querer, nem por eleição de um grupo, nem por escolha de alguém. Um profeta é escolha, pessoal e intransferível de Deus. É visceralmente escolha de Deus, de suas entranhas, já pensado na eternidade, já escolhido desde antes do ventre da mãe.

Ai do escolhido, fica com a pior parte da história e não adianta tentar escapar, pois o fogo de Deus o incendeia por dentro e torna suas palavras como brasas ardentes. Será um eterno perseguido. Perseguido pelo amor de Deus, pela fúria dos governantes, pelo sistema vigente de todas as épocas, pelos detentores do poder civil e militar, pelo poder sacerdotal, pelas instituições enfim. Terá a solidão e a incompreensão por companheiros.

Uma comunidade ou um grupo pode ser profético. A Igreja toda deveria ser profética e missionária, mas alternando entre os ventos do poder e do profetismo, veleja cambaleante nestes mares conturbados, afundando mais no poder que no serviço.

Triste de uma Igreja que não é profética. Mais triste ainda a que tenta calar os seus profetas. Como se pudesse. Muito mais triste ainda, quando ela o homenageia e o torna, canonizado, modelo de obediência e candura, reduzindo-o à uma imagem de barro ou de madeira, bem comportada, nas laterais dos templos.

Libertem nossos profetas ! Acordem o povo para que ouça seus clamores ! Sacudam os dirigentes políticos, econômicos e religiosos, pois a palavra do profeta é a palavra de Deus tornada em lâmina afiada !

Sigamos os verdadeiros profetas, por poucos que sejam. Sigam-los, mesmo que não os vendo com os olhos do corpo, os vejamos com os olhos da alma, na dimensão do divino de onde sempre foram, emprestados a nós por algum tempo, para que não desesperemos sem rumo.

ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro
BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda

BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/Cde de Irajá, 393, Torre
HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.

NET-VISÃO - Carrefour
LIVRARIA LIVRO 7 - Rua Riachuelo
PAPELARIA ARCO-IRIS - Rua Mário Souto Maior, 256 - Ij 03 - Setúbal

EXPEDIENTE

**JORNALISTA
RESPONSÁVEL:**
REJANE MENEZES
DRT 2312
DESENHOS
ASSUERO GOMES
WEBMASTER
SÉRGIO MENEZES

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos / Clarinda
Assuero / Mírcia
Deo / Bete
Fernando
Hercílio / Maria Helena
Inácio Strieder
Josias
Luciano / Naira
Marcelo / Dóris
Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda

CORRESPONDÊNCIA:
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041 Recife - Pernambuco- Brasil
Fone : (081) 325-2762
Fax : (081) 465-3816
E-MAIL:
igrenova@elogica.com.br

IMPRESSÃO:
GRAFTORRE
FONE: 228-6067

DICA NA INTERNET
VISITE A HOMEPAGE DO CURSILHO EM MARCHA
http://www.elogica.com.br users/marcha

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

O PENSAMENTO DE DOM HELDER

"Quando Maria chegou ao lugar onde Jesus se encontrava, prostrou-se a seus pés ao vê-lo, e lhe disse: "Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido! ". Ao vê-la chorar, e chorarem também os judeus que a acompanhavam, perturbou-se de espírito e comoveu-se. E perguntou: "Onde o sepultaste? " Eles lhe responderam: "Senhor, vem e vê! Jesus chorou. Os judeus comentaram: "Vede quanto ele o amava! " (Cf Jo 11, 32-44)



DOM HÉLDER: - Agrada-me saber que o próprio Cristo se perturbou, e até chorou. Pois todos nós devemos participar verdadeiramente dos sofrimentos e das alegrias do próximo, do nosso irmão.

Lembro-me do caso de um jovem cuja vida estava chegando ao fim. Era muito comovedor, e eu me achava ao lado dele, com sua família. O rapaz me agarraava as mãos e dizia: "Meu Pai, se o Senhor quiser, a morte não me levará agora... Pois Deus não disse que a fé pode fazer o impossível? Sei que basta um pouco de fé para fazer com que as montanhas tombem no mar. O Senhor tem muita fé... Ajude-me, por Deus! Diga-me que saia da cama!..."

Pensei comigo: ele tem razão... Se, com toda a minha fé, eu lhe ordenasse sair da cama, ele se poria de pé, não por mim, mas em nome de Cristo, e recuperaria a saúde. Mas, pensei também, o Senhor bem sabe que minha humildade não resistiria a tanto... Ah, como

somos fracos, quanto pode crescer a nossa fé, estender-se, tornar-se mais forte do que o nosso raciocínio... Tudo o que fiz foi permanecer ao lado dele, sem dizer palavra... A tuberculose pode levar em certos casos, a uma agonia delirante. O moribundo estava agitado, angustiado. Preferi deixar que o Senhor lhe falasse diretamente ao coração.

Quando, por fim, a morte o colheu, eu disse à família: "Agora já posso falar. Orei em silêncio todo o tempo, mas posso dizer a vocês que não considerem a morte como vencedora, esta manhã. Lembro-me do que André Malraux disse ao General de Gaulle: 'Eis a morte. É sempre ela que acaba vencendo!'. Não concordo: ele estava enganado. Tenho no peito a profunda convicção de que está diante de nós o corpo de seu filho, de nosso irmão. Seu espírito já está com o Senhor. E até mesmo este corpo, que em breve conduziremos ao cemitério, irá ressurgir. Nós iremos encontrá-lo novamente, pois a morte não tem a palavra final. O Cristo ressuscitou, nós ressuscitaremos também, posso garantir isso a vocês. Faço questão de confessar-lhes, porém, que ao ser solicitado a operar um milagre, mesmo sabendo que seria o Cristo a fazê-lo se eu lhe pedisse com toda a minha fé, não tive coragem de pedi-lo.. Eu não quis por à prova a minha humildade. Tenho de confessar-lhes isso.."

(Texto retirado do Livro: "O Evangelho com Dom Helder ". Páginas 152 e 153 Editora Civilização Brasileira - 1987)

AGENDA

- **O livro "Helder, o Dom"**, lançado durante a II Jornada Teológica do Recife, está entre os 10 mais vendidos das editora Vozes.
- **Dia 3/9 o Movimento das Mulheres** contra o Desemprego apresentou a peça "a chegada de D. Helder no Céu" na praça da Independência.
- **Dia 6/9 - Lançamento do livro "Ano 2000 - 500 anos de Brasil"** Ed. Paulinas
- **Dia 7/9 - Durante o Grito dos Excluídos**, foi prestada uma grande homenagem ao Dom.
- **Dia 15/9 - Em sessão solene**, solicitada e organizada pelo deputado Pedro Eurico, foi prestada homenagem a Dom Helder. Na ocasião, além do próprio Deputado, Zezita, Lauro Oliveira e Zildo Rocha, falaram um pouco sobre a vida de Dom Helder. Ao final, Marieta Borges fez a leitura do cordel que escreveu, narrando a chegada do Dom ao céu.

- **As missas da Igreja das Fronteiras** continuam a ser celebradas todos os domingos as 11h pelo Pe. João Pubben.

- **3ª Semana Social Brasileira** da CNBB fez uma homenagem a D. Helder.

- **Concelebrada por cerca de 14 padres e bispos**, a missa de 7º Dia de Dom Helder, na Igreja das Fronteiras reuniu um grande número de fiéis.

- **A missa de 30º dia**, celebrada na Igreja das Fronteiras no dia 27 de setembro, contou com a presença de Dom Clemente Isnard. - **Dias 21, 23 e 24** - A Secretaria De Educação do Estado fez a campanha SOU DA PAZ,

homenageando D. Helder.

- **UMA FIGURA UNIVERSAL** - Sabia-se que Dom Helder era mais reverenciado no exterior do que na terra onde nasceu e deu a vida pela sua libertação. Assim são os profetas. Jornais e revistas estrangeiros lhe dedicaram páginas inteiras e, em alguns países, como Holanda (30-09), Bélgica (17.10) e França foram celebradas missas em sua memória. Como se acham as consciências dos que o perseguiram e o calaram?

- **No próximo dia 27 de outubro**, às 18h, haverá a aposição da placa de Dom Helder na Calçada da História, ao lado do Monumento Tortura Nunca Mais. O ato constará da exibição de um vídeo e interpretação de alguns poemas do Dom, cantos, orações, homenagens da Associação de Presbíteros Pe. Antônio Henrique e do Movimento Tortura Nunca Mais, promotores do evento e lançamento de um abaixo-assinado para que a cidade de Recife tenha um monumento à Dom Helder, o arcebispo que doou a vida pela justiça, pela paz e pelos pobres.

- **VIVA A PERNAMBUCANIDADE VIVA IV - LIVROS E VIOLAS** - É o nome do evento promovido pela FAFIRE, Departamento de Letras e CENEDE, de 20 a 22 de outubro, em homenagem a Dom Helder. Na Noite de abertura, o prof. João Francisco de Souza, falou sobre: Dom Helder, construtor de Pernambucanidade e a historiadora Marieta Borges apresentou, de sua autoria: Um Cordel para Dom Helder.



NÃO SE HOMENAGEIA UM PROFETA

ZILDO ROCHA

TRECHOS DO DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO SOLENE DE HOMENAGEM PÓSTUMA A DOM HELDER CÂMARA, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO - 15/09/1999

Não se homenageia um profeta.

A um profeta se segue ou se persegue, e, no limite, se mata. Homenagear um profeta, o mais das vezes, não passa de uma forma cavilosa de driblar a interpelação que ele faz às consciências.

Colocar seu nome numa praça ou avenida, erger-lhe um busto em logradouro público, ou promover sessão solene em sua homenagem, como a que estamos realizando, pode ser uma maneira de amaciá-lo a voz, ou de esvaziar sua profecia.

O verdadeiro profeta não quer ser homenageado.

O que ele realmente deseja é que a palavra que como uma brasa arde em seu coração e nos seus lábios, queime o coração e os lábios de seus verdadeiros ouvintes.

Certa vez, esta prestigiosa Casa de Joaquim Nabuco, resolveu prestar uma homenagem ao nosso profeta, quando ainda em pleno vigor dos anos e da palavra, e o fez concedendo-lhe o título de cidadão honorário de Pernambuco. Foi trinta e dois anos atrás, no dia 25 de setembro de 1967.

Numa tarde como esta, nos anos difíceis da ditadura, em que se olhava em volta, toda vez que se ia dizer alguma coisa que pudesse soar como subversão.

O que se esperava do homenageado? Que ele ficasse feliz e sensibilizado com a homenagem, e que pronunciasse um discurso de agradecimento cortês, dentro das leis e dos padrões do gênero.

Em vez disso, Dom Helder se saiu com uma filípica ou uma catilinária, em que denunciava a situação dos trabalhadores da zona canavieira e chamava à responsabilidade a classe patronal dos usineiros.

Fazia girar o foco da homenagem, de sua pessoa para a situação de irmãos defraudados em seus direitos fundamentais. (...) Tomaria muito tempo se quisesse relembrar, mesmo a vôo de pássaro, os desdobramentos desse caso rumoroso. (...) Um mês depois, ainda repercutia a palavra do profeta, no voto de protesto, lavrado pela Câmara Municipal, no dia 25 de outubro, por iniciativa do vereador W. Wanderley, contra o discurso do Arcebispo nesta casa.

Dentre as vozes que aplaudiram o pronunciamento, a imprensa da época destaca as do Dep. Egydio Ferreira Lima, de Waldemar Borges, de Fernando Lira.

O pronunciamento da Ação Católica Operária - ACO, em seu estilo simples, desvelava o sentido da profecia: "os trabalhadores, o povo, todos os homens de boa vontade, entenderam o sentido da mensagem do Arcebispo. Entendemos que ela está cheia de Deus, está cheia do seu Espírito, espírito de verdade, de justiça e de amor". (JC 29-9-67).

Sras. e Srs., Se relembrar esses fatos passados não é para toldar o brilho desta solenidade, mas para mostrar que ela será incompleta e manca, se ficar nas lantejoulas dos encômios e do panegírico ao nosso homenageado.

Se ele estivesse aqui conosco, e no vigor de seus anos e de sua palavra, ele, de certo, não estaria falando de si, mas estaria procurando despertar a consciência desta Casa para as

suas responsabilidades no que se refere às carências e às necessidades do nosso Estado, especialmente dos concidadãos mais deserdados.

Estaria, sem sombra de dúvida, defendendo a causa dos sem-terra, gritando pela soltura dos cinco membros desse Movimento, presos há seis meses, por causa de oito bodes abatidos para saciar a fome de suas famílias e companheiros.. Helder Câmara se foi. Aliás, já de algum tempo, ele nos tinha sido, de alguma forma, tirado. Está na hora de ir ao encontro do profeta.

A ele, na dimensão em que se encontra, não interessa mais, nem, muito menos, engana, a mera homenagem, por sincera que seja.

Está na hora, para seus seguidores, de aprofundar a sua mensagem.

Está na hora de ler ou reler suas meditações e seus vibrantes discursos.

Está na hora de publicar suas cartas, especialmente as escritas por ocasião do Concílio Vaticano II.

Está na hora de continuar a sua obra, apoiando e dinamizando a Obras de Frei Francisco.

Está na hora de a juventude começar a visitar a sua casa, nos fundos da Igrejinha das Fronteiras, que será em breve transformada em museu, um museu vivo, acoplado a um Centro de Documentação, onde continuem a pulsar e se fazer vida os admiráveis escritos que compõem sua obra.

Gostaria de concluir com uma divagação simbólica, e o faço com a ajuda de João Guimarães Rosa, numa das mais belas de suas "Primeiras Estórias", intitulada: "A Terceira Margem do Rio", onde nos fala de um pai de família que a uma certa altura da vida mandou construir uma canoa, encalhou o chapéu na cabeça, e decidiu um adeus para a sua gente. Subiu na canoa e nunca mais pisou em chão, nem capim. O que consumia de comer era só um quase, e nunca mais falou palavra com pessoa alguma, sozinho, solitariamente, da forma como cursava o rio.

Os seus passaram a viver em torno daquela canoa distante...: Mas, com o tempo, tiveram de se acostumar. As penas, que, em si, na verdade, com aquilo a gente, mesmo, nunca se acostumou. E, aos poucos, começaram a desbandar. (...)

Restou apenas um filho, o narrador da estória, a quem passo a palavra, para que conclua o relato: "... **Só fiz que fui lá**. Com um lenço, para o aceno ser mais. Eu estava muito no meu sentido. Esperei. Ao por fim, ele apareceu, aí e lá, o vulto. Estava ali, sentado na popa. Estava ali, de grito. Chamei umas quantas vezes. E falei o que me urgia...tive que reforçar a voz: "Pai, o senhor está velho, já fez o seu tanto...Agora, o senhor vem, não carece mais...O senhor vem, e eu agora mesmo... eu tomo o lugar, do senhor, na canoa!..."

E assim dizendo meu coração bateu no compasso do mais certo. Ele me escutou. Ficou em pé. Manejou o remo n'água proando a canoa para cá, concordado. E eu tremi, profundo, de repente: porque, antes, ele tinha levantado o braço e feito um saudar de gesto - o primeiro, depois de tantos anos decorridos! E eu não podia... Por pavor, arrepiados os cabelos, corri, fui, me tirei de lá, num procedimento desatinado. Porquanto que ele me parecia vir da parte do além..."

O QUE
ELES E ELAS
PENSAM

⌘- "Um dos grandes desafios históricos da pastoral de hoje é a articulação da "razão evangélica" como Boa Notícia na multiplicidade das vozes e dos gritos, na diversidade dos povos e no plural de suas culturas". - Paulo Suess, 1991

⌘- "Evangelizar os pobres é restituir a Palavra de Deus aos pobres: eis o significado da teologia latino-americana". - D. Helder Camara, 1986

⌘- "As tradições de mulheres são resgatadas no evangelho para dar suporte à prática libertadora e não patriarcal de mulheres nas comunidades de casa, a partir e para dentro das quais é escrito este evangelho (de Mateus)." - Ivone Richter Reimer, 1997



FIQUE POR DENTRO



⌘- **CELEBRAÇÃO** - Na linguagem bíblica é a reunião do povo para comemorar os fatos centrais da vida e conservar a lembrança dos acontecimentos que marcaram a caminhada do povo.

⌘- **COMPAIXÃO** - Atitude central do Deus da Aliança. Consiste em ser solidário com a causa dos pobres e oprimidos.

⌘- **COMUNIDADE** - Grupo comprometido com o projeto de Deus. Através da partilha e da fraternidade os membros buscam promover liberdade e vida para todos.

CENTELHAS

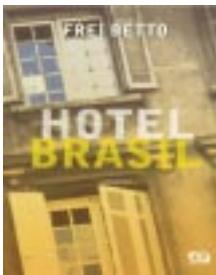
•- Francisco sentará frente à frente com o Senhor da Noite, andará ombro a ombro.

•- O calvo conseguirá sentar na cadeira da terra dos quilombos?



HOTEL BRASIL - FREI BETTO - EDITORA ÁTICA - É o 44º livro do autor e o primeiro

no gênero policial. Redigido nos últimos 3 anos, "HOTEL BRASIL" descreve o assassinato de um mascate de pedras preciosas, num hotel da Lapa, no Rio. O suspense em torno da identidade do criminoso e os motivos, prendem o leitor da primeira à última página. Trata-se de um romance policial, ambientado no bairro da Lapa, no Rio. O clima de mistério que cerca o assassinato descrito no primeiro capítulo conduz o leitor ao mundo, objetivo e subjetivo, de personagens fascinantes que compõem o mosaico de um universo onde se mesclam violência e ternura. Misturando poesia e mistério, HOTEL BRASIL é um surpreendente caleidoscópio do Brasil atual.



Entre os grandes formadores da mentalidade cristã e ao lado de nomes conhecidos como Tomé, João e Paulo, deve ser mencionado um grande mestre cristão que atuou em Roma nos anos 130-140 dC e era proveniente do Egito. Seu nome foi extirpado da tradição cristã, mas numa consideração especificamente histórica - que é a nossa aqui - não se pode omiti-lo, pois foi importante demais. Os seguidores de Valentino, que a partir da primeira parte do século II se espalharam de Roma por toda parte e tiveram grande sucesso durante séculos, autodenominavam-se, com orgulho, de 'gnósticos', ou seja: os que sabem, que entendem, diante de ignorantes e ingênuos. Houve gnósticos famosos como Taciano que elaborou o primeiro evangelho

unificado (juntou os quatro evangelhos num só) que foi lido e copiado durante séculos, no Oriente cristão sobretudo, ou ainda Marcião que fez uma releitura genial da obra de São Paulo. O gnosticismo era um movimento de intelectuais e o próprio Valentino foi um homem de extraordinária inteligência, cuja proposta não pode ser omitida, mesmo num breve relato como este. Ele ensinava que o mundo foi



originalmente puro espírito mas que por algum erro entrou a matéria. Precisa-se fugir da matéria, deixá-la de lado, e cultivar o espírito. Só os gnósticos escapam pois só eles conhecem essa história da formação do mundo. Os demais vivem na superficialidade e no erro. O gnosticismo ora desemboca num ascetismo severo, ora numa licenciosidade anárquica, nunca num compromisso construtivo de um mundo melhor.

Pois para o gnóstico o mundo não tem importância. Precisa-se fugir dele através de um conhecimento superior, deixar ele perder-se no vácuo.

Embora o gnosticismo fosse rejeitado pela igreja, deve-se reconhecer sua grande influência sobre o cristianismo histórico. Muitos ainda hoje aceitam o 'dogma' gnóstico de que só o espírito vale,

a matéria não. Eles dizem: precisa-se rezar, não engajar-se em movimentos sociais. E rezam: 'Pai nosso que estais no céu', mas não 'seja feita a vossa vontade na terra'. Pois a terra, afinal, não vale nada e por isso os 'sem-terra' estão equivocados, deviam desprender-se de preocupações puramente materiais como a da conquista da terra e rezar pela salvação de suas almas.

A VEZ DO POVO

O Povo de Deus cantou e rezou para homenagear o seu profeta D. Helder, no dia 04 de setembro, numa grande celebração ecumênica, na quadra do Colégio Salesiano. Este momento, com certeza, vai entrar para a história da Igreja de Olinda e Recife, porque reuniu quatro religiões - Cristianismo, (as Igrejas Católicas Romana e Anglicana e mais 4 denominações Evangélicas), Islamismo, Judaísmo e Afro-brasileira. O grande encontro foi organizado e coordenado pelas CEBs católicas e a Igreja Episcopal Anglicana, recebendo o apoio de inúmeros movimentos e serviços pastorais, entre eles o GRUPO IGREJA NOVA. A celebração teve início com a entrada da Bíblia, acompanhada pelos titulares das religiões e Igrejas presentes, em seguida, cada representante religioso expressou o respeito e a admiração pela figura de Dom Helder, numa demonstração de que a sua mensagem, o seu testemunho, está além de qualquer credo. Alguns grupos apresentaram suas homenagens em forma de expressão cultural, danças, cantos, destacando-

MEMÓRIA

OUTUBRO

1988- D. Cardoso impede que os padres da arquidiocese celebrem a missa dominical transmitida pela Globo.

1989- Quinze departamentos da CNBB-NE II subscrevem documento em protesto pelo afastamento de 4 integrantes da Pastoral da Terra, por decisão de D. Cardoso.

1990- Côn. Miguel Cavalcanti, acompanhado de 40 policiais, empossa o Pe. Constante como pároco do Morro da Conceição. Logo depois, 57 sacerdotes de Olinda e Recife, assinam documento protestando a retomada dessa Igreja, por decisão judicial.

1991- Segunda visita do papa ao Brasil, onde lhe é apresentada uma faixa escrita em polonês: "Santo Padre, Olinda e Recife estão como ovelhas sem pastor. Solidariedade!"

1992- IV Conferência do CELAN, em Sto. Domingo, onde os bispos latino-americanos definem o protagonismo dos leigos.

1994- Pe. Felipe Mallet volta à paróquia de Brasília Teimosa mas não é aceito por D. Cardoso, que lhe deu autorização para cumprir o ano sabático.

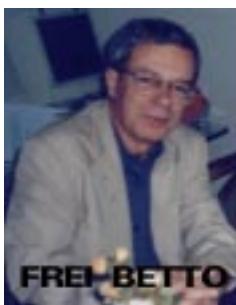
1994- O cardeal Joseph Ratzinger assina carta aos bispos proibindo a comunhão aos casais divorciados

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 31 - FORMAÇÃO DE UM CRISTIANISMO LEIGO IV. VALENTINO, O GNÓSTICO EDUARDO HOORNAERT

DIA NACIONAL DO LEIGO

Comemorado no dia do Cristo Rei, será comemorado com uma celebração, no domingo 21 de novembro, no Convento de Santo Antônio, contando com a participação do Movimento de Cursilho, Conselho de Leigos e Grupo Igreja Nova.

O FATOR H



FREI BETTO

O evangelho centraliza-se no fator H: o ser humano é a obra-prima de Deus. A ponto de o próprio Deus assumir, em Jesus de Nazaré, a condição humana. **Assim, para o evangelho** toda pessoa é sagrada, vocacionada à comunhão com o Absoluto, morada viva do Espírito Santo. Contra um ser humano não se admite nenhum gesto, quanto mais uma estrutura social, de opressão, humilhação ou exclusão.

Jesus chega a identificar-se com as vítimas da injustiça, demonstrando que Deus se coloca não apenas do lado delas, mas também na pele delas: "Tive fome, sede, estive doente, preso" (Mateus 25, 35).

Para quem se considera discípulo de Jesus, o fator humano deveria ser o alfa e o ômega de todos os governos, civis e religiosos. Ocorre que o poder tem uma diabólica força de tornar-se seu próprio fim.

Tornam-se pedras, no caminho de muitos, três coisas que deveriam estar direcionadas ao bem: o poder, o dinheiro e o sexo. Das três, o poder é a mais sedutora, porque permite morder o fruto do Paraíso e experimentar a ilusória sensação de ser deus.

Dom Helder Camara morreu sem ver realizado o seu sonho: o ano 2000 sem miséria em nosso país. Isso porque os nossos governos não consideram o fator H. Rege-nos uma economia virtual. Fala-se de ajuste fiscal, queda dos juros, alíquotas, moedas podres etc, numa linguagem esdrúxula que o vulgo não entende e da qual desconfia.

A cada seis meses temos um novo pacote de medidas sociais, sem que haja um programa de governo centrado no social. E nada modifica o panorama visto debaixo da ponte.

Lá estão os sem-teto, os desempregados, a escória dessa sociedade que produz uma terrível e temível aberração: crianças de rua.

Para que serve uma economia incapaz de incorporar, no direito ao pão, à saúde e à educação, o fator humano?

Todos nós agimos segundo paradigmas que abraçamos. Os paradigmas da equipe econômica do governo FHC não são os pobres, os doentes, os famintos, os aposentados e os desempregados. É o FMI. Governa-se para cumprir metas impostas por aquela instituição

Se não houvesse a Marcha dos 100 mil e o Grito dos Excluídos, o governo propria o pacote de medidas sociais?

OS MÁRTIRES DE NOSSO TEMPO



CARLOS MUGICA

Sacerdote diocesano - Argentina - + 11 de maio de 1974

FREI BETTO

que, em toda a sua história, jamais arrancou um país da miséria. Pelo contrário, agravou a situação econômica e social dos países asiáticos. E endividou todos que recorreram à sua ajuda. O governo FHC promete investir R\$ 33 bilhões em 2000 na área social, de um total de R\$ 112 bilhões previstos para os próximos quatro anos. E vai desembolsar, no próximo ano, R\$ 69 bilhões para pagar juros da dívida federal! Eles contraem a dívida, nós pagamos, sem que os benefícios cheguem à população. O povo padece. As elites se locupletam.

Se não houvesse a Marcha dos 100 mil e o Grito dos Excluídos, o governo propria o pacote de medidas sociais? É óbvio que não. O que demonstra que ele não tem rumo nem proposta. Age ao sabor das pressões momentâneas. E reage à base de promessas. "Nada é pra já", como diz um verso de Chico Buarque. Tudo é para

o ano que vem.

Parafraseando Stefan Zweig, o Brasil é mesmo o país do futuro.

Para a lógica evangélica, é muito estranho essa idolatria do capital. Da vida só se leva o que trazemos no espírito. A morte é

inelutável. O resto fica aqui e apodrece. Mas não é fácil sair de si e pensar no outro.

O amor é fruto de intensa educação. Mas não consta no currículo de nenhuma escola. A ponto de as pessoas pensarem que amor é esse fluxo de sentimento gregário que nos deixa encantado pela presença do outro. Por isso a morte dói, porque quebra o nosso ego. Os místicos não temem a morte porque estão possuídos por um Outro a quem anseiam ver face a face.

O fator H nasce da capacidade de amar o outro como semelhante, ainda que haja diferenças de idade, raça, sexo e condição cultural ou social. Traduz-se em pequenos gestos da vida cotidiana: o modo de tratar o próximo, a justiça como princípio, a transparéncia nas relações, a tolerância com o diferente, o cuidado em não difamar, caluniar, nem cometer agressões verbais.

Quem ama é compassivo, sente-se ofendido com a injustiça cometida a outrem, impede que seu coração naufrague em iras e mágoas. Quem ama não inveja e nem se julga melhor ou pior do que ninguém. Humildade vem de humus, terra. Quem ama tem os pés na terra. **Não se julga dono** da verdade, mas guarda em si uma voraz fome de justiça, que Jesus qualifica de bem-aventurança.

Todas as alquimias economicistas podem encher de brilho a boca de seus oráculos, mas de nada valem se não enchem de pão a mesa e de paz o espírito da gente. Isso é o que importa. E o que falta.

INTERNACIONAL

CULTURAS EM COMUNHÃO -

Há um ano, a Comissão de Culturas da Conferência dos bispos da Bolívia convidou o Pe. Marcelo Barros, para uma experiência nova: coordenar e assessorar um encontro com lideranças indígenas cristãs e agentes de pastoral que trabalham com comunidades andinas sobre como a Bíblia está sendo lida pelas comunidades indígenas, os efeitos que isso tem e como se pode assessorar uma leitura bíblica que valorize e nos possibilite escutar a Palavra de Deus através das culturas. O primeiro encontro, que durou quase uma semana e contou com cerca de 50 pessoas, foi restrito às culturas aymara e quetchua.

O grupo era constituído de indígenas e agentes de pastoral. Começou pelas experiências e cada manhã, o Pe. Marcelo os assessorava numa leitura bíblica: como se deu na formação de Israel o sincretismo entre diversas culturas e formas de adoração de Deus. Problemas e choques entre o javismo e as religiões populares. Depois, foi tomada a pessoa

de Jesus e sua relação com pessoas de outras culturas. Finalmente, uma introdução ao IV Evangelho a partir dessa ótica.

Foi marcado um outro encontro para o próximo ano com o mesmo grupo e outro em Santa Cruz de la Sierra com culturas amazônicas. São sinais novos que estão surgindo de perspectivas novas para um cristianismo "desocidentalizado" e mais respeitador das pessoas e comunidades autóctones.

- TEÓLOGAS - A
Associação de Teólogas do Terceiro Mundo, Seção Latino-americana e Caribe se reuniu em agosto passado, em Bogotá, para refletir o tema "As Novas Relações Inter-humanas para uma Nova Ordem Mundial". A síntese das conclusões é: Colaborar integralmente com a criação, Crescimento humano com base nas diferenças e no direito à igualdade, Ética solidária, Desenvolvimento material com caridade espiritual e Celebração sem exclusões.

ENTREVISTA EXCLUSIVA - FREI CARLOS MESTERS

Concedida em Caruaru, FESTA DOS 20 anos do CEBI- 17/07/1999

IGREJA NOVA - FREI CARLOS, COMO O SENHOR COMPARARIA A SITUAÇÃO DO Povo BRASILEIRO, PRINCIPALMENTE DO Povo POBRE, EM RELAÇÃO A BÍBLIA?

CARLOS MESTERS - A Bíblia é como uma casa cheia de espelhos onde você olha e vê a sua cara, você pode ver a sua cara em quase todas as passagens da bíblia mas de modo particular, o exílio. O exílio foi onde o povo entrou e foi dominado por um império multinacional. Eles ficaram praticamente sem nenhum horizonte. Perderam tudo que tinham antes. A fé deles estava baseada no templo, no rei, no culto, na posse da terra, tudo isso eles perderam. Muita gente achava que Deus não estava mais com eles. Com a dominação de fora para dentro, a fé se esvaziou. Acho que hoje a gente está numa situação quase de exílio também, com esse império neo-liberal que domina tudo. Humanamente falando, você olha os horizontes e vê muito pouco lá dentro do coração no exílio. É quando você coloca uma pedra pesada em cima do capim durante muito tempo. O capim fica amarelado, quando você tira a pedra. Esse capim amarelado quando cai chuva em cima, fica verde de novo. O povo foi assim. A monarquia, de certa maneira foi uma pedra em cima do povo durante 400 anos e o capim já tinha crescido em torno da pedra, parecia que fazia parte do conjunto. O exílio tirou a pedra e apareceu o capim amarelado e muita gente dizendo acabou. E teve um grupinho que disse: acabou não! Agora começa. Vamos deixar cair chuva em cima do capim. E o capim refloresceu de novo. É isso que está acontecendo hoje. Nós podemos muito, mas acho que também nesse encontro, você sente que tem um sopro muito forte. É o capim amarelado que está ganhando vida. É sinal de muita esperança. Nesse encontro também têm muitos jovens. Jovem é essa alegria toda. É um povo que começa a enxergar um horizonte diferente do horizonte normal. É uma maneira diferente de celebrar tudo isso que a gente vê aqui. Uma nova maneira de experimentar a Deus, uma nova maneira de ver a vida, uma nova maneira de ver a convivência como igreja. Acho isso muito positivo. Mas ao horizonte humano como tal, esse sistema liberal dá pouca esperança. Mas esse coração que bate aqui acho, que é uma fonte de esperança.

IN - ALÉM DO CEBI, O SR. PODIA APONTAR OUTROS SINAIS DE ESPERANÇA?

CM - Ah! tem muito sinal. Por exemplo: as pessoas começam a se respeitar mais depois do ponto de vista do Movimento dos Sem Terra. Têm as organizações nos bairros, a tentativa de se organizar de maneira participativa. As organizações não governamentais que estão surgindo em todo o canto, é uma maneira do povo se organizar. As romarias da terra. Agora mesmo uma senhora me disse: "prá nós, as nossas festas são estas, é dos pobres, a romaria da terra", ela foi lembrando. É uma maneira de se organizar, de ver a vida a

partir dos oprimidos e não a partir dos grandes e onde isso acontece o povo se organiza. Você vê hoje, nos queríamos fazer o Encontro lá no Santuário das Comunidades e, de repente, em questão de meia hora tiveram que reformar tudo e está saindo, com três mil pessoas e meio. Isso é sinal de muita criatividade Assuero. É a maneira. O povo tem jeito de se organizar, de fazer as coisas e de produzir muita alegria e esperança.

IN - NÓS SABEMOS QUE A IGREJA, COMO INSTITUIÇÃO, TEM A PARTE SOCIAL E TEM A PARTE DO CORPO DE FÉ, O CORPO MÍSTICO DE JESUS CRISTO, QUE SÃO AS COMUNIDADES DE BASE. PARTINDO DO PRINCÍPIO QUE SEMPRE HAVERÁ CONFLITO ENTRE O LADO PROFÉTICO E O LADO INSTITUIÇÃO, O SENHOR ACHA QUE, AO NÍVEL MUNDIAL, DENTRO DA IGREJA CATÓLICA, HÁ SINAIS DE ESPERANÇA?

COMO ESTÃO ESTAS FORÇAS DE TENSÃO?

CM - Existe um conflito muito forte, da parte da instituição e ela está ficando mais forte. Às vezes sinto assim o poder. Antigamente, o poder se impunha por dentro da consciência das pessoas: não pode! As pessoas pensavam que tinha que obedecer, que tudo que eles dissessem fosse mesmo a vontade de Deus. Hoje, eu sinto, que tem uma coisa que o povo está percebendo: a relatividade também desse poder sagrado. É um ponto positivo e acho que eles também vão se dando conta que o povo cria uma certa liberdade de ação. Esse conflito é importante

para que a própria igreja possa redescobrir a sua função como instituição, que não é de domínio, é de serviço.

IN - O SENHOR TEM O QUE NOS DIZER SOBRE DOM HELDER?

CM - Ah! Dom Helder é um grande homem! Dom Helder acho que foi um profeta, irmão, amigo e pai. Lembro que uma vez, a Tereza de Calcutá encontrou com Dom Helder e perguntou para ele assim: "Dom Helder, como é que o senhor faz quando o povo todo aplaude o senhor?" Dom Helder respondeu: "Eu penso no jumentinho, no Domingo de Ramos... é que as palmas são para quem está montado em cima. Eu não passo de um jumentinho". Isso é muito bonito. É muito bonito um homem assim. Dom Helder, para mim, é o profeta que sustentou a fé e a esperança de muita gente. Basta ver quando se pronuncia o nome de Dom Helder, todo mundo bate palmas, porque ele representa algo que está no coração de todos e acho que ele foi um grande profeta, não só de denúncia, mas também de anúncio da esperança para o povo.

IN - PARA FINALIZAR UMA BENÇÃO, UMA PALAVRA DE ESPERANÇA PARA O Povo DE OLINDA E RECIFE, NOSSOS LEITORES DO IGREJA NOVA.

CM - O que a gente pede é que Deus esteja com todos nós e que essa palavra que a gente ouviu agora, essa leitura, quando Deus disse "Eu estou com vocês", que possa penetrar no coração de cada um de nós na missão que tem. A gente nunca vai sozinho. Deus está com a gente e que em tudo que a gente faz a gente tenha a paz de Deus no coração.

IN - Muito obrigado.

DESCASO

Foi impressionante o descaso com que a imprensa brasileira, de um modo geral, não dedicou o espaço merecido, ao falecimento de Dom Helder e à sua pessoa, especificamente. **A Revista Veja e a Isto É**, por exemplo, praticamente deixaram passar em branco, não fossem notas na seção "Data", tendo a Veja, inclusive, colocado em sua nota, uma conotação quase irônica, privilegiando não a pessoa de Dom Helder, mas a divisão que se torna cada vez mais visível, na arquidiocese de Olinda e Recife. A Isto É preferiu colocar uma pequena matéria em uma outra revista chamada "Isto é Gente", pouco conhecida, como se a figura de Dom Helder não merecesse figurar em sua revista principal, que vale lembrar, promove a escolha das personalidades brasileiras do século, onde Dom Helder foi escolhido em segundo lugar. **Pelo que sabemos**, à revista Veja, foram enviadas pelos menos daqui de Recife, umas 50 cartas de protesto, pela omissão em relação ao Dom. Além de não publicar nenhuma destas cartas em sua seção de "Cartas dos leitores", ainda respondeu dizendo que **"Concordamos que deveríamos ter reservado maior espaço para noticiar o falecimento do**

arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara. Quando ele faleceu a edição já estava parcialmente fechada. Gostaríamos de esclarecer, no entanto, que não fizemos isso com a intenção de desmerecer o arcebispo e muito menos cometer uma afronta aos milhares de religiosos. Foi apenas uma escolha editorial. Contamos com sua compreensão e estamos à disposição para qualquer esclarecimento". Diante disto, o que podemos concluir? Que dentre as opções editoriais das revistas, não estão figuras de importância mundial? Ou que os milhares de religiosos a que ele se refere, não merecem ter o seu profeta maior, entre as páginas daquela revista? Ou será que os editores de tais revistas não tinham noção da importância para o mundo, daquele franzino velhinho, que aos 90 anos partiu para junto do pai, deixando como herança, a sua força, a sua luta e a sua fé?

Que nos perdoem todos os editores que fizeram sua opção preferencial por outras notícias. Eles não sabem, mas perderam uma grande oportunidade: de falar para os seus leitores sobre a vida daquele que, ao contrários deles, fez uma opção realmente séria: pelos pobres. Mas, será que para eles, isso é notícia?

UMA NOVA E ORIGINAL LEITURA DA BÍBLIA

MARCELO BARROS



A Bíblia, fonte da fé das comunidades judaicas e cristãs, é o livro mais editado e traduzido no mundo. Entretanto, para muita gente simples, a Bíblia não parece acessível. Testemunha de uma história de muitos séculos e vinda de uma cultura longínqua, ou é lida ao pé da letra, gerando fundamentalismos e fanatismos, ou fica restrita aos gabinetes dos entendidos e aos estudos dos doutores. Dizem até que a Bíblia, fechada, une os cristãos. Aberta, os

divide em uma infinidade de interpretações e doutrinas divergentes. Assim, a Palavra do Pai oferecendo aos humanos uma aliança de amor acaba servindo para dividi-los e torná-los menos irmãos e irmãs.

No final da década de sessenta, no Recife, Dom Helder começou o programa "Encontro de Irmãos". Na Rádio Olinda, de 2^a a 6^a feira, às 18 horas, a versão popular que Reginaldo Velloso fez para o Salmo 133: "Ôi que prazer que alegria, o nosso encontro de irmãos" era a característica musical que iniciava o programa. Abdalasis Moura e eu fomos os primeiros locutores. Começávamos saudando os grupos reunidos, depois vinham as notícias e o texto bíblico diário. Era, então, o momento da palavra do arcebispo Dom Helder. Durante três minutos, ele conversava com os grupos reunidos. No final, fazíamos uma pergunta e deixávamos o pessoal discutir. A primeira semana tratava da vocação de Abraão e o apelo de Deus para nós todos começarmos um caminho novo, contra toda a esperança.

Esse modo de ler a Bíblia que, no Recife, começamos de modo intuitivo, era mais organizada em Belo Horizonte, onde desde o início dos anos 70, Carlos Mesters animava grupos bíblicos e elaborava roteiros. Através deles, as pessoas simples e comunidades de base podiam falar dos problemas cotidianos do bairro ou da família e buscar nos Evangelhos uma luz para a vida.

O Cebi (Centro de Estudos Bíblicos) nasceu de uma intuição profética do Frei Carlos Mesters e de uma equipe

da qual tive a graça de participar. Em 1978, trabalhando na Pastoral da Terra, fui encarregado de escrever um livro sobre o que, no Brasil de então, a Bíblia poderia trazer de luz para os cristãos que se esforçavam por permanecer ou reconquistar suas terras. Carlos ajudou-me a escrever um livro mais narrativo e menos conceitual. De encontros como aquele e do desejo de outros amigos, saiu a idéia de se constituir uma equipe de assessoria bíblica e organizar um instrumento mais contínuo de pesquisa e acompanhamento das comunidades para a leitura da Bíblia. No dia 20 de julho de 1979, no Convento do Carmo, em Angra dos Reis, um encontro entre católicos e evangélicos fazia nascer o Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (Cebi) para dar às comunidades um instrumento de leitura e meditação da Palavra de Deus, ligada às suas vidas.

No espaço de um artigo, é impossível contar a história desses 20 anos e descrever a ininterrupta dedicação de Carlos Mesters e de operários da primeira hora, como Eliseu Lopes, Sebastião Soares, a irmã Agostinha Vieira de Melo e tantos outros irmãos e irmãs. O Cebi animou o jeito de ler a Bíblia das comunidades de base, ajudou a Pastoral da Terra, assessorou uma leitura bíblica que valoriza as culturas indígenas e negras, revalorizou os movimentos feministas e uma leitura bíblica a partir da relação homem e mulher, estimulou as bases de um ecumenismo verdadeiro e evangélico entre as Igrejas, entre religiões e até entre culturas. Tudo isso, tendo como base uma profunda espiritualidade no caminho da fé.

No Brasil e em muitos países da América Latina, comunidades de várias Igrejas agradecem a Deus a existência do Cebi e o esforço dos que levam à frente o seu trabalho. Celebrando seus 20 anos nessa véspera do novo milênio, o Cebi é convidado a continuar com coragem a sua missão profética. No final da década de 70, ajudou-nos a ler a Bíblia a partir dos desafios da época. Agora, contamos com o Cebi para firmar as bases de uma leitura bíblica, capaz de iluminar a sociedade nessa mudança de milênio e nos dar a Palavra de Deus como matriz de uma nova cultura de paz, justiça e comunhão com o universo.

NOVAS E BIZARRAS PASTORAIS

A morte de Dom Helder (apenas corporal, claro, pois ele continua vivíssimo na grande plantação que cultivou em Olinda-Recife, em Fortaleza, no Rio de Janeiro, no mundo inteiro) trouxe muito de positivo. Como a demonstração de amor, carinho e reconhecimento, não só de pessoas eminentes, mas sobretudo das camadas mais humildes deste nosso povo, tão menosprezado e espezinhado por autoridades de todo jaez: civis, militares e eclesiásticas, como se dizia antigamente. Ou a possibilidade, muito bem posta em letras por José Paulo Cavalcanti, em artigo no Jornal do Commercio, de uma reconciliação geral em nossa arquidiocese, em nome daquela unidade que nosso mestre comum, Jesus Cristo, colocou como marca de seus discípulos.

Unidade não significa abandono de posições teóricas, e sim a prática de um cristianismo como Cristo pregou e deseja, um esforço para cumprir melhor o novo mandamento ("Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado").

Se um acha que a Igreja tem que ir para a rua, viver a realidade dos excluídos, espinhar os políticos das motoserradas (como aquele ex-nobre deputado do Acre), da indústria da seca, da pilhagem do patrimônio público etc, ele está seguindo a senda das profecias de Israel, dos apóstolos, do próprio Cristo.

Se outro acha que a Igreja tem mais é que pairar acima do bem e do mal, numa torre de marfim inatingível, mostrar ao mundo a sua santidade e a autoridade que recebeu de Cristo, ele também está com a razão histórica, pois a vertente institucional da Igreja privilegiou esse lado, pelo menos desde que Constantino teve a péssima idéia de tornar o cristianismo dos apóstolos e dos mártires, religião oficial (com chapa branca, palácios etc) do Império Romano. A codificação e corporativização dessa autoridade, ainda vai levar gerações para ser minimizada e exorcizada.

Infelizmente, a idéia de José Paulo não teve eco. Na tarde



mesmo do sepultamento de Dom Helder, na Sé de Olinda, o povo sofrido, amigo do profeta, teve barrada a sua entrada no templo. Após longa caminhada, desde a igreja das Fronteiras. Somente autoridades e gente mais chique, pôde ter acesso à Sé, e o sobrinho do Sr. Cardoso (que é o arcebispo de Olinda e Recife), só teve palavras de saudação para as autoridades. Os amigos do profeta foram olímpicamente ignorados e nem tiveram o direito de receber a eucaristia, pois o arcebispo não vê com bons olhos, a comunhão ao ar livre, na praça, embora nas missas do papa, na praça de São Pedro, seja a coisa mais comum, ver dezenas de padres distribuindo a comunhão ali. Além disso, decretou-se que os fiéis não estariam preparados para comungar (?!).

Na recepção a Dom Paulo Evaristo, pastor e profeta como Dom Helder, e seu amigo, que veio celebrar a missa de 30º dia do nosso querido e saudoso arcebispo emérito, o sobrinho do Sr. Cardoso radicalizou. A pastoral imobiliária, de tantos dividendos, acrescentou a pastoral do porrete. Com a ajuda de um capelão militar da Aeronáutica,

escondeu-se no pátio do aeroporto, para apossear-se de Dom Paulo, e seus acólitos organizaram uma tropa de choque para isolar o arcebispo emérito de São Paulo, dos admiradores dele e de Dom Helder. **Só o sobrinho do Sr. Cardoso poderia "faturar"** o visitante. **No arranca-rabo**, um companheiro nosso do Diário de Pernambuco, saiu com escoriações (graças a Deus, não fizeram um auto-de-fé). A "glória" do arcebispo daqui foi efêmera. Quando conseguiu livrar-se do seqüestro, Dom Paulo pegou um carro com frei Aloísio Fragoso, seu irmão franciscano e rumou para o Convento de Santo Antônio, na rua do Imperador, aqui vizinho do Jornal do Commercio, onde ficou hospedado. No jornal, da arquidiocese, A Mensagem Católica, Dom Helder, de repente vira "querido", mesmo assim, tem mais de dez fotos do sobrinho do Sr. Cardoso.

JURACY ANDRADE

COMUNIDADE

-SHOW - A Equipe de Articulação das CEBs de Olinda e Recife promoveram, no sábado 23, na FAFIRE, um grande show com Artistas da Resistência. O tema "CEBs Povo de Deus, 2000 anos de Caminhada" reuniu apresentações de Reginaldo Veloso e seu Grupo de Resistência, Celso Pontes e sua

Banda, Jovens da PJMP, Resisteatro (com uma peça sobre o tema do 10º Encontro Interclesial) e outros artistas.

-RESISTÊNCIA - As CEBs do Morro da Conceição e adjacências celebraram, no último dia 24, no CERVAC, 9 anos de resistência ao arbitrio eclesiástico em nossa arquidiocese. O povo continua unido pela fé no Deus Libertador, que alimenta a sua caminhada.

- CURSO - O Curso de Teologia promovido

pelo Grupo Igreja Nova, contou, no mês de setembro, com a participação de Pe. José Augusto e no mês de outubro, do Pe. Henrique, onde deram valioso colaboração para a reflexão e aprofundamento do grupo.

- ENTREVISTA - o Grupo Igreja Nova concedeu entrevista na rádio comunitária de Camaragibe no programa Obra Nova, nos Domingos dia 3 e 24 de outubro, onde se falou sobre o Dom, a Jornada Teológica, a caminhada do grupo, etc....

ARQUIDIOCESE

- EDUCAÇÃO - O Sindicato dos Professores promoveu, nos dias 13 e 14 de outubro, a 4ª Conferência de Educação, que este ano, teve como tema "... da Crítica à (re) construção - uma conquista cotidiana". Para fazer parte da mesa do primeiro dia, foi convidado Chico Alencar. E para compor a mesa do segundo dia, o convidado foi Frei Betto, que na ocasião, lançou nacionalmente o seu primeiro romance policial "Hotel Brasil". O livro foi lançado em Fortaleza, no dia 15, em São Paulo, no dia 18, em São Carlos, no dia 19 e no Rio de Janeiro, no dia 20.

- PJMP - Vigília do Grupo JCNE (Jovens Caminhando na Nova Evangelização), da comunidade de Caxangá, ligado a PJMP, em homenagem ao profeta e irmão dos pobres (por isso nosso irmão) Dom Helder Camara. Tema: "FÉ, LIBERDADE E JUSTIÇA PARA O NOVO MILÊNIO" - Dia 6 de novembro na capela São Francisco de Paula (próximo ao terminal de Caxangá) a partir das 21:00h. Presença de Josenildo das CEBs do Morro da Conceição.

- LEIGOS CONSAGRADOS - O Instituto de Leigos Consagrados da Visitação de Maria, da comunidade de Tururu, no Janga realiza um trabalho bem amplo: Pastoriais: da Criança, da Juventude, da Saúde (com medicina natural e informações sobre DST/ AIDS) e do Idoso. Ainda confeccionam artefatos litúrgicos e mantêm um albergue de apoio, material e espiritual, a pessoas que vivem com HIV/AIDS visando sua integração na comunidade familiar e social.

- PAULUS - Para o mês de novembro, a Livraria Paulus promoverá os seguintes cursos: Literatura Infantil e Psicanálise, com Joana Cavalcanti e Qualidade de Vida e Medicina Alternativa, com Ir. Arlinda Araújo. Inscrições na Paulus, Av. Dantas Barreto, 996, Recife. - Fone: 224.9637

- ECUMENISMO - O Instituto Franciscano de Teologia de Olinda e a UNICAP promoverão, nos dias 10 e 12 de novembro

próximo, no auditório do bl.J da UNICAP, das 19 às 21:30h, um Seminário sobre o tema "Ecumenismo: uma trajetória histórica para o terceiro milênio". O palestrante será o Pe. Gabriele Cipriani, membro do Conselho para o Ecumenismo da CNBB.

- PARABÉNS - Mais um ano na proactiva vida do nosso Frei Aluizio, comemorou-se neste 13 de outubro. O tempo não lhe parece passar. Parabéns do Igreja Nova. O Movimento de Cursilho, comemorou a data, no dia 14, com a presença a presença de movimentos e comunidades (Igreja Nova, Cursilho Jovem, Bola na Rede, Coque, Movimento de Mulheres contra o Desemprego).

- ENCONTRO DE JOVENS - O Instituto Capibaribe promoveu, nos dias 02 e 03 de outubro o seu I Encontro de Jovens, com o tema "Sou jovem e daí?". Chamados a colaborar na realização do Encontro, membros do Igreja Nova e do Cursilho Jovem sentiram-se gratificados com a oportunidade e com a experiência. Os jovens que participaram do Encontro, se organizaram e estão dando continuidade ao trabalho, reunindo-se a cada duas semanas, durante uma tarde, cujas atividades estão sendo preparadas por eles próprios. Ao Instituto Capibaribe, parabéns pela iniciativa e que ela chegue também a outros colégios.

- PARCERIA - O Movimento de Cursilhos e O Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova, estarão promovendo nos dias 26 a 28 de novembro, um retiro, a ser realizado no seminário Cristo-Rei. As pessoas interessadas deverão entrar em contato com Amaral, através do fones: 427-9196/997-64325.

- CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS - A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - 19ª Província da Comunhão Anglicana- Diocese de Recife, celebrou, no Domingo 17 de outubro, na paróquia do Bom Samaritano, Culto em Ação de Graças pelo 2º ano do episcopado de Dom Robinson Cavalcanti. Durante a celebração, quatro presbíteros foram ordenados, entre eles o nossos amigo Rev. Filadelfo Oliveira Neto. Outro amigo, Marcos Fernando Barros, foi instituído ao Ministério Leigo, ao lado de Lilian

Silva. Houve ainda os votos solenes da Ordem de Santo Estevão para quatro novos membros, além da celebração dos 80 anos da Srª Gerusa Cavalcanti, mãe de Dom Robinson, da inauguração do "Centro Diocesano George Carey" e da Página Diocesana na Internet, com a qual já temos um link em nosso site. Convidado para a celebração, o Grupo Igreja Nova esteve presente ao evento, dando graças ao Senhor, ao lado dos irmãos anglicanos.

- VAMOS FALAR SOBRE ISSO - É o nome da cartilha lançada na Assembléia legislativa, no último dia 20 de outubro, em sessão solene, solicitada pelos deputados João Paulo e Pedro Eurico. A cartilha se propõe a esclarecer e orientar a respeito do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes e foi elaborada pela REDE, órgão estadual que tem como objetivo articular e qualificar ações relativas nesta área. A cartilha está sendodistribuída nas escolas e nas comunidades. O Igreja Nova compareceu ao evento.

- ENCONTRO NACIONAL DA RCB - Será realizada, de 28 de outubro a 1º de novembro, A Assembléia Nacional da Renovação Cristã no Brasil - MIAMSI, que acontece a cada quatro anos. Participarão do encontro, diocesanos de vários estados do Brasil e da América Latina. O evento que tem como tema: "Sonho de Deus, sonho nosso: erradicar a pobreza", acontecerá na Colônia dos Padres Salesianos, em Jaboatão. Toda a RCB está na feliz expectativa de renovar "nossas mentes, nossos sonhos, nossa metodologia, para alcançar nossos objetivos".

- MENSAGEM CATÓLICA - O jornal oficial da arquidiocese de Olinda e Recife, publicou uma edição, em homenagem a Dom Helder. Na verdade, o que se viu no jornal foram muito mais fotos do arcebispo, do que do Dom. Pelo jornal, espalham-se fotos do arcebispo, tiradas com categoria profissional nos momentos em que participou dos funerais. Ao terminarmos de ler o jornal, pairou a dúvida: afinal, quem era mesmo o homenageado?

- ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO POPULAR - Acontecerá em Olinda, de 17 a 20 de novembro. No dia 18, haverá a participação de Frei Betto.

REGIONAL

- BONS FRUTOS NAS ALAGOAS - Um grupo de pessoas resolveu agir, como

resposta a CF'99, "de ocupar as terras que Deus deixou pra gente trabalhar". Depois de quase um ano, saíram os primeiros frutos: Uma fazenda localizada no município de Murici, com o nome de Santa Juliana foi

desapropriada. Para a alegria de todos foi decidido, por unanimidade que o novo nome desta terra será DOM HELDER CÂMARA. O Pe. Alex Cauchi convida o Grupo Igreja Nova a participar da posse desta terra.

NACIONAL

- NEOLIBERALISMO EM DISCUSSÃO - Nos dias 2 a 5 de dezembro de 1999, será realizado o Seminário Internacional, convocado pela Revista América Livre, para debater sobre "A fase neoliberal do capitalismo e os movimentos populares. Perspectivas e desafios ante o próximo milênio". O evento ocorrerá em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Como em outras oportunidades, estarão reunidos militantes de diversas organizações populares, políticas e sociais do continente; trabalhadores, camponeses, intelectuais, estudantes, para pensarem, juntos, nas perspectivas e desafios dos esforços transformadores.

Contatos com a Secretaria de Redação da Revista América Livre, na Argentina: tel-fax: 54-11-4866-6001; alibre@rcc.com.ar (Claudia Korol), ou com a Coordenação da revista no Brasil: tel/fax: 55 11- 864-6162

- São Paulo (Rubens Paolucci Jr.) ou com Isabel Freitas 55-51-9874165. (Porto Alegre)

- CF 2000 - A Campanha da Fraternidade do próximo ano - "Dignidade Humana e Paz - Novo Milênio sem Exclusões" - quebra uma tradição de mais de 30 anos. É que, desta vez, não será promovida apenas pela CNBB, mas pelo CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), a maior e mais representativa organização ecumênica do País, formada pelas igrejas Católica Apostólica Romana, Cristã Reformada, Episcopal Anglicana no Brasil, Evangélica de Confissão Luterana, Metodista, Ortodoxa Siriana, Presbiteriana Unida e Presbiteriana Independente. Esta opção partiu da Igreja Católica e foi bem aceita pelas chamadas igrejas cristãs históricas. (Fonte: Revista Família Cristã).

- ASSEMBLÉIA DO POVO DE DEUS - DEUS SE REVELA VIDA NA DIVERSIDADE - É com este espírito de escuta, que terá continuidade o processo APD (Assembléia do Povo de Deus), com a realização do

Encontro Nacional, a ser realizado de 10 a 12 dezembro próximo, em Mosteiro da Anunciação, em Goiás- GO.

A APD surgiu, e continua mantendo-se, como um espaço ecumênico. Na verdade um espaço macroecumênico. É um momento onde gente das igrejas, de outras religiões não-cristãs, especialmente as religiões afro-brasileiras e indígenas, dos movimentos populares e políticos, possam estar juntos/as para louvar a Deus, animar-se mutuamente e organizar uma grande e forte resistência contra os sistemas de morte, procurando meios de defesa da vida.

Os promotores do evento esperam contar com a participação dos que estejam dispostos a partilhar com todos os irmãos, a sua fé. Os contatos poderão ser feitos na secretaria do Encontro, com Paulo e Glória - Mosteiro da Anunciação do Senhor - Assembléia do Povo de Deus - APD - Caixa Postal 5 CEP 76600-000 - Goiás - GO - Brasil - fone 0xx62 371 1856 - fax 0xx62 3721135 e-mail: mostanun@cultura.com.br / e-mail: paulou@starmedia.com